



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP

Concurso Público para Provimento do Cargo de
Especialista em Desenvolvimento Urbano I
Geólogo

Caderno de Prova, Cargo B02, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Abril/2008

CONHECIMENTOS GERAIS

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto que segue.

Natureza

Não, nada de piqueniques! O encanto das paisagens numa tela é que elas não têm cheiro, nem temperaturas, nem ruídos, nem mosquitos. Nada, enfim, do que acontece nas desconfortáveis paisagens reais.

Quando estive no Rio, o Paulo Mendes Campos, meu colega, amigo e editor, se ofereceu para "uma tarde destas" me mostrar o Rio. Agradei-lhe horrorizado:

– Não, muito obrigado, Paulinho. Eu sou evoluído: o que mais me agrada no Rio são os túneis...

Creio que ele suspirou de alívio.

Pois bem que ele devia saber, como poeta de verdade, que nunca se deve ser apresentado a uma paisagem. É uma situação embaraçosa. Nem ao menos se lhe pode dizer: "Muito prazer em conhecê-la, minha senhora!"

Esse não pode ser um conhecimento voluntário, aprazado, mas uma lenta osmose inconsciente, de modo que no fim se fique pertencendo à paisagem, e vice-versa.

Não se pode conhecer nada num minuto, e só por isso é que os turistas não conhecem o mundo.

Jamais acreditei em observação direta, principalmente quanto à criação poética. Tanto assim que quase dei a um de meus livros o belo título de "O Viajante Adormecido". Só não o fiz porque a Gabriela me observou que o poderiam apelidar de "O Leitor Adormecido"...

Fraqueza minha! E por que não "o leitor adormecido" mesmo? A comunicação poética, no seu mais profundo sentido, não é acaso subliminar?

(Mário Quintana, **Na volta da esquina**)

1. O poeta gaúcho Mário Quintana argumenta em favor da seguinte convicção:
 - (A) As belezas naturais só podem ser apreendidas mediante o esforço de uma aproximação deliberada e cuidadosa.
 - (B) Os cenários urbanos são muito mais poéticos do que os naturais porque resultam dos artifícios humanos.
 - (C) A experiência da natureza ocorre quando se processa uma paulatina e profunda interação entre o homem e a paisagem.
 - (D) Uma paisagem se mostra mais intensamente bela para aquele que é capaz de surpreendê-la na magia de um rápido instante.
 - (E) Os turistas não são capazes de reconhecer a beleza de uma paisagem porque não se valem da observação atenta e direta.

2. O autor valeu-se das seguintes expressões para aproximar o reconhecimento da beleza natural e o da beleza poética:
 - (A) *osmose inconsciente e comunicação subliminar.*
 - (B) *situação embaraçosa e observação direta.*
 - (C) *osmose inconsciente e fraqueza minha.*
 - (D) *observação direta e comunicação subliminar.*
 - (E) *comunicação subliminar e fraqueza minha.*

3. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. No primeiro parágrafo, o autor admite que a beleza natural e a beleza artística são indissociáveis.
 - II. No quinto parágrafo, o autor tira um bem-humorado proveito do duplo sentido do verbo **apresentar**.
 - III. No último parágrafo, a expressão *fraqueza minha* faz ver que o autor arrependeu-se de não haver mantido um título de livro que lhe ocorrera.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) II, apenas.

4. *Pois bem que ele devia saber, como poeta de verdade, que nunca se deve ser apresentado a uma paisagem.*

Considerando-se o sentido do contexto, o segmento sublinhado na frase acima pode ser corretamente substituído por:

- (A) Não deveria lhe escapar.
- (B) Se bem que talvez não desconfiasse.
- (C) Ainda bem que ele não ignorava.
- (D) Pois mesmo assim ele não imaginaria.
- (E) Não devia deixar de lhe ocorrer.

5. As normas de concordância verbal encontram-se plenamente respeitadas na frase:

- (A) Não se costuma atribuírem-se aos turistas o prazer de efetivamente conhecerem os lugares que visitam.
- (B) Não é dado aos turistas, em seus rápidos deslocamentos, concentrar-se nas coisas que vão conhecendo.
- (C) A um dos muitos livros do poeta deveriam caber um título original, que ele acabou descartando por sugestão da Gabriela.
- (D) Existe, entre a paisagem real e um cenário pintado, diferenças análogas às que há entre uma árvore e a sua fotografia.
- (E) Aos poetas românticos costumava impressionar, acima da rudeza da paisagem agreste, os encantos sublimes da natureza.

6. Na frase exclamativa *Fraqueza minha!*, o sentimento que o poeta intensifica também está presente na frase interrogativa:

- (A) Terá sido um sinal de muita fraqueza?
- (B) Como pude ser tão fraco?
- (C) Terão achado que foi uma fraqueza minha?
- (D) Devo admitir que fui tão fraco?
- (E) Entenderão que foi fraqueza minha?

7. A seguinte frase admite transposição para a voz passiva:
- (A) *Nada, enfim, do que acontece nas desconfortáveis paisagens reais.*
 - (B) *Jamais acreditei em observação direta (...).*
 - (C) *(...) quase dei a um de meus livros o belo título de “O Viajante Adormecido”.*
 - (D) *A comunicação poética, no seu mais profundo sentido, não é acaso subliminar?*
 - (E) *Esse não pode ser um conhecimento voluntário, aprazado, mas uma lenta osmose inconsciente (...).*

8. Está clara e correta a redação da seguinte frase:
- (A) O autor viu que era fraqueza sua que o título que lhe ocorreu não se mantesse “O Viajante Adormecido”, conforme pretendia.
 - (B) Há características dos piqueniques que o autor manifesta seu desagrado, como os ruídos, o calor, os mosquitos.
 - (C) O amigo poeta teria apenas feito um convite formal a Mário Quintana, que a ele não interessava, provavelmente, em lhe apresentar o Rio.
 - (D) Para Mário Quintana, as mensagens subliminares, admitidas como próprias dos sonhos, ocorrem também na comunicação poética.
 - (E) Ao confessar, com humor, seu interesse nos túneis, Mário Quintana evita um passeio que lhe estão dispostos a acompanhar pelo Rio.

9. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:
- (A) A observação direta, à qual o autor não credita importância, é um compromisso da arte realista.
 - (B) São rápidos demais os momentos em que dispõe um turista para poder ver e compreender qualquer coisa.
 - (C) O autor deixa entrever de que também seu amigo não estava interessado num passeio pelo Rio.
 - (D) “O Viajante Adormecido” é um título por cujo Mário Quintana mostrou sua predileção.
 - (E) O poeta não vê no sono de um leitor impedimento à que se cumpra a comunicação poética.

10. O elemento sublinhado está empregado com o sentido do elemento indicado entre parênteses no seguinte caso:
- (A) Nem ao menos se lhe pode dizer: “Muito prazer em conhecê-la, minha senhora!”. (Conquanto)
 - (B) (...) de modo que no fim se fique pertencendo à paisagem, e vice-versa. (e ela também)
 - (C) Não se pode conhecer nada num minuto, e só por isso é que os turistas não conhecem o mundo. (razão porque)
 - (D) Jamais acreditei em observação direta, principalmente quanto à criação poética. (salvo no que concerne)
 - (E) Tanto assim que quase dei a um de meus livros o belo título de “O Viajante Adormecido”. (Haja vista que)

Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto que segue.

Religião e poder

Qualquer relação humana tem uma dimensão de poder, até mesmo a mais amorosa e incondicional de todas, que é a relação entre pais e filhos. Quanto mais amplo o alcance, mais complicada a constituição da disparidade de poder nas posições de cada pessoa ou grupo humano. Democracia de massas sempre deixa muitos de fora, muitos insatisfeitos com as decisões tomadas. Por isso, todo cuidado é pouco na decisão sobre o mais justo para o maior número possível de pessoas.

Assim é a discussão sobre a pesquisa com células-tronco embrionárias. O debate aborda um amplo espectro de idéias a respeito da vida, mas ultimamente se resume na decisão sobre onde e quando começa a vida. Decidir quando ela termina foi bem mais fácil e, graças a isso, muitas vidas foram salvas com o transplante de órgãos e células vivas de pessoas com morte cerebral.

Na história das religiões, a interferência de dogmas religiosos no avanço da ciência laica sempre foi presente, para o bem e para o mal. Hoje, a Justiça canônica, depois da separação entre Estado e igreja, não pode interferir e resta o poder advindo da autoridade religiosa sobre a definição do que é a vida. Mas a divergência entre as religiões, na palavra de seus líderes, demonstra que não será o dogma que esclarecerá a questão.

A pesquisa com tais células, que seriam jogadas no lixo, quando sem uso, pode salvar milhares de vidas. No atual quadro de violência urbana, com transeuntes, policiais, moradores de favela, assaltados atingidos por balas e sofrendo as seqüelas da invalidez, cria-se um paradoxo. Em nome de uma vida que ainda não se instalou e vai desaparecer no lixo, o valor das vidas de seres humanos já constituídos perde-se no dogmatismo religioso.

(Adaptado de Alba Zaluar, **Folha de S. Paulo**, 03/03/08)

11. O texto está centrado numa polêmica cujos termos gerais encontram-se resumidos na seguinte formulação:
- (A) A religião e o poder público costumam divergir em relação às questões estritamente científicas.
 - (B) Certos princípios religiosos podem voltar-se poderosamente contra certas direções do desenvolvimento científico.
 - (C) As definições de vida e de morte continuam a dividir as opiniões dos que pesquisam com células-tronco embrionárias.
 - (D) A falta de consenso sobre o início da vida humana impede os estudos sobre as células-tronco embrionárias.
 - (E) A democracia de massas favorece um fecundo debate entre os cientistas e os que professam alguma fé religiosa.

<p>12. Atente para as seguintes afirmações:</p> <p>I. Nos regimes democráticos, muitos cidadãos deixam de ser afetados pelas relações de poder.</p> <p>II. Os transplantes de órgãos e células vivas de pessoas com morte cerebral são possíveis graças ao consenso quanto à fixação do começo da vida.</p> <p>III. Divergências entre os líderes religiosos quanto à pesquisa com células-tronco embrionárias expõem a variabilidade de dogmas fundamentais.</p> <p>Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em</p> <p>(A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.</p>	<p>17. Está inteiramente adequada a pontuação em:</p> <p>(A) Estranha que, em meio a tantas mortes e violências aborte-se uma pesquisa, cuja aplicação significará melhor qualidade de vida.</p> <p>(B) Os braços da Justiça canônica em que pese o esforço dos religiosos, não podem alcançar as instituições leigas e as premissas da ciência.</p> <p>(C) A interferência de dogmas religiosos, sobre o avanço da ciência, merece plena contestação, de quem se empenha na melhoria da vida.</p> <p>(D) Afora os prejuízos, que podem trazer para a pesquisa científica, as restrições religiosas não parecem levar em conta, a opinião da maioria.</p> <p>(E) Não existe, salvo engano, despreocupação dos pesquisadores com a vida humana, mas desejo de melhorar as condições que a determinam.</p>
<p>13. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de um segmento do texto em:</p> <p>(A) <i>constituição da disparidade de poder</i> = instituição da descrença no poder.</p> <p>(B) <i>um amplo espectro de idéias</i> = um amálgama de conceitos afins.</p> <p>(C) <i>avanço da ciência laica</i> = progressão das pesquisas privadas.</p> <p>(D) <i>as seqüelas da invalidez</i> = os estigmas da inépcia.</p> <p>(E) <i>cria-se um paradoxo</i> = estabelece-se uma contradição.</p>	<p>18. Mal estruturada que está, a seguinte frase pede nova redação:</p> <p>(A) Em vista das atuais divergências dessa pesquisa, é preferível que os limites éticos sejam bem determinados, não em função dos dogmas religiosos.</p> <p>(B) Parece haver maior preocupação com uma vida que sequer se constituiu plenamente do que com a vida de tantos que sofrem as mais duras restrições físicas.</p> <p>(C) Não há dúvida de que a autora desse texto engrossa as fileiras de quem pugna pela liberdade da investigação científica, salvaguardada a preocupação com os valores éticos.</p> <p>(D) São incontáveis, na história da humanidade, os casos de cientistas que pagaram duro preço, ou mesmo perderam a vida, por terem ousado revelar e defender suas descobertas.</p> <p>(E) No caso de prevalecerem as medidas que impeçam o avanço dessa pesquisa, que caiba aos que as defenderam justificar-se diante daqueles a quem ela beneficiaria.</p>
<p>14. Há um deslize na concordância verbal em:</p> <p>(A) Sempre foram comuns, nas disputas históricas, que desavenças quanto aos dogmas levassem as diferentes confissões a guerream entre si.</p> <p>(B) Não há relações humanas que não se deixem permeiar por algum tipo de disputa de poder, sejam quais forem a natureza e a dimensão delas.</p> <p>(C) Quaisquer definições sobre a origem da vida acabam por encontrar uma dura contestação, já que se estabelecem pelos mais distintos critérios.</p> <p>(D) Não cabe nem à Igreja nem ao Estado, em nome dos princípios que ambos defendem, coibir os reais benefícios que decorrem do avanço da ciência.</p> <p>(E) Vêm de longe as divergências entre ciência e religião, mas a pesquisa com células-tronco embrionárias agravou-as de modo determinante.</p>	<p>19. Constitui exemplo de utilização de sentido figurado:</p> <p>(A) O avanço da ciência ajuda a identificar os que se fixam em valores anacrônicos.</p> <p>(B) Há quem veja nos dogmas religiosos verdades mais duradouras que as evidenciadas pelos cientistas.</p> <p>(C) Nos caminhos da História, as encruzilhadas não devem representar um obstáculo, mas um desafio à escolha.</p> <p>(D) Não se diga a um morador de nossas cidades violentas que essa pesquisa representa uma restrição à vida.</p> <p>(E) Nas relações entre pais e filhos, a dimensão de um poder exercido não raro se encontra nas próprias manifestações amorosas.</p>
<p>15. Caso os cientistas e os religiosos a um acordo, maior facilidade para que se de vez o alcance das pesquisas com células-tronco.</p> <p>Atentando-se para a correlação entre os tempos e os modos, preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, as seguintes formas verbais:</p> <p>(A) cheguem - há - regulasse (B) venham a chegar - terá havido - regule (C) chegassem - haverá - regulara (D) cheguem - haverá - regule (E) chegassem - havia - tenha regulado</p>	<p>20. O elemento sublinhado NÃO tem valor adversativo no contexto da seguinte frase:</p> <p>(A) A pesquisa está sob risco, <u>mas</u> espera-se que venha a ser permitida.</p> <p>(B) A pesquisa prosperará, <u>dado que</u> muitos lutam por isso.</p> <p>(C) A ciência deverá ganhar, <u>entretanto</u> a batalha não é fácil.</p> <p>(D) Os opositores da pesquisa são fortes, não invencíveis, <u>no entanto</u>.</p> <p>(E) Há força, não razão, <u>todavia</u>, do lado de quem se vale de dogmas.</p>
<p>16. A expressão inicial do último período do texto – <i>Em nome de</i> – pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do contexto, por:</p> <p>(A) Afora o pretexto de. (B) Desde que se trata de. (C) Alegando-se que se trata. (D) Em respeito a. (E) Mesmo que fosse.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. De acordo com o art. 1º, inciso I, da Lei nº 11.380, de 17 de junho de 1993, que dispõe sobre a execução de obras nos terrenos erodidos e erodíveis, é considerado potencialmente degradador do meio ambiente e, portanto, sujeito às exigências disciplinares e às sanções desta lei, com base no artigo 183 da Lei Orgânica do Município,

- (A) provocar deslizamentos de terra.
- (B) causar, no terreno, poluição de qualquer natureza que resulte em danos à saúde.
- (C) alterar a topografia do terreno e da sua superfície, incluindo o movimento de terra.
- (D) contaminar o solo com produtos químicos para explorar recursos minerais.
- (E) contribuir, de qualquer maneira, com o processo de erosão do terreno, prejudicando futuras obras ou serviços.

22. Com fundamento no Decreto nº 41.633/02, dependerá de prévia licença expedida pelas subprefeituras a execução de obra de movimento de terra, quando a localização do terreno se encontra em área

- (A) urbana ou rural, de solo mole, que pode provocar escorregamentos e deslizamentos de terras.
- (B) urbana, se a movimentação for de 5.000 metros cúbicos ou mais de material.
- (C) industrial, se, com a movimentação, alterar a derivação de água de seu curso ou depósito, superficial ou subterrâneo.
- (D) rural, se a movimentação provocar desmatamento considerável.
- (E) de várzea, alagadiça, de solo mole ou sujeita a inundações.

23. Conforme o artigo 3º do Decreto Estadual nº 27.576/87, alterado pelo Decreto nº 36.787/93, deverão constar do Plano Estadual de Recursos Hídricos, dentre outros elementos necessários ao atendimento de sua finalidade,

- (A) os critérios de sustentabilidade socioambiental, visando à manutenção do equilíbrio ecológico.
- (B) a consideração dos aspectos jurídico-administrativos, econômico-financeiros e político-institucionais relevantes para gestão dos recursos hídricos, com especial referência à participação da sociedade civil no estabelecimento de diretrizes.
- (C) o fomento de políticas sociais e uma relação de tecnologias não agressivas ao meio ambiente.
- (D) um Sistema Integrado de Informações Físico-Financeiras e um Cadastro Único de Materiais e Serviços.
- (E) os critérios socioambientais, o desenvolvimento e a implantação de políticas socioeconômicas.

24. A Constituição do Estado de São Paulo, art. 193, dispõe que: “O Estado, mediante lei, criará um sistema de administração da qualidade ambiental, proteção, controle e desenvolvimento do meio ambiente e uso adequado dos recursos naturais, para organizar, coordenar e integrar as ações de órgãos e entidades da administração pública direta e indireta, assegurada a participação da coletividade...”. De acordo com o Parágrafo Único do artigo mencionado, o sistema citado no caput será coordenado por órgãos executivos e órgão normativo e recursal da administração direta. Este órgão normativo e recursal é o

- (A) Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental – DAIA.
- (B) Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais – DEPRN.
- (C) Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental – CETESB.
- (D) Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA.
- (E) Comitê de Qualidade da Gestão Pública do Estado de São Paulo.

25. Dispõe a Constituição do Estado de São Paulo, no Capítulo II – “Do Desenvolvimento Urbano”, art. 180, inciso VI, que, no estabelecimento de diretrizes e normas relativas ao desenvolvimento urbano, o Estado e os Municípios assegurarão a

- (A) restrição à moradia ao longo das várzeas dos rios e córregos do município.
- (B) restrição à utilização de áreas de riscos geológicos.
- (C) observância das normas urbanísticas em locais de aterros constituídos por solos moles.
- (D) criação e a manutenção de áreas destinadas ao lixo urbano.
- (E) preservação de matas e rios do município.

26. A lei que dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano (Lei nº 6.766/79, alterada pela Lei nº 9.875/99), impõe em seu artigo 3º, Parágrafo Único, inciso I, que não será permitido o parcelamento do solo em terrenos

- (A) próximos a rios poluídos.
- (B) com declividade igual ou superior a 20%.
- (C) alagadiços e sujeitos a inundações.
- (D) com declividade superior a 25%.
- (E) alagadiços e sujeitos a inundações, antes de tomadas as providências para assegurar o escoamento das águas.

<p>27. O Decreto Estadual nº 27.576/87, em seu art. 5º, dispõe que a coordenação da elaboração do Plano Estadual de Recursos Hídricos e dos estudos do Sistema Estadual de Gestão de Recursos Hídricos será realizada por um Comitê Coordenador. Dispõe o § 1º deste artigo que o Comitê Coordenador será constituído por deliberação do Conselho e terá a presidência do</p> <p>(A) Superintendente do Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE.</p> <p>(B) Diretor do Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA.</p> <p>(C) Superintendente do Sistema Estadual de Saneamento – SESAN.</p> <p>(D) Diretor do Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais – DEPRN.</p> <p>(E) Secretário de Estado de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento.</p>	<p>30. Conforme a Lei nº 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, o órgão federal executor, com a finalidade de executar e fazer executar a política e as diretrizes governamentais fixadas para o meio ambiente, é o</p> <p>(A) IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos renováveis.</p> <p>(B) CONAM – Conselho Nacional do Meio Ambiente.</p> <p>(C) SEMA – Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República.</p> <p>(D) CG – Conselho do Governo.</p> <p>(E) MMA – Ministério do Meio Ambiente.</p>
<p>28. Com fundamento no art. 6º da Lei nº 6.134/88, a implantação de distritos industriais e de grandes projetos de irrigação, colonização e outros, que dependam da utilização de águas subterrâneas, deverá ser precedida de estudos</p> <p>(A) geológicos regionais.</p> <p>(B) geofísicos aplicados.</p> <p>(C) geoquímicos aplicados.</p> <p>(D) hidrogeológicos.</p> <p>(E) ambientais totais.</p>	<p>31. Quando se trata da fixação dos padrões de qualidade do ar no Brasil, dispõe a Resolução do CONAMA nº 03/1990:</p> <p>(A) Em relação à poluição do ar, quando ocorrer apenas o mínimo dano à fauna, à flora e ao bem estar da população, podemos classificar a qualidade do ar como “padrão primário”.</p> <p>(B) Quando um dos níveis de Atenção, Alerta e Emergência ocorrer em uma região urbana, caberá ao Município determinar a parada obrigatória de todas as indústrias poluidoras na região.</p> <p>(C) Ficam estabelecidos os níveis de Atenção, Alerta e Emergência, para elaboração do Plano de Emergência para Episódios Críticos de Poluição do Ar, visando providências dos Governos dos Estados e dos Municípios.</p> <p>(D) Caberá aos Municípios o monitoramento da qualidade do ar.</p> <p>(E) Quando há poluição no ar, para eliminação completa do foco emissor, recomenda-se o emprego de equipamentos antipoluição, tais como filtros de mangas e ciclones.</p>
<p>29. De acordo com o art. 225, § 2º, da Constituição Federal Brasileira, é correto afirmar:</p> <p>(A) Condutas lesivas ao meio ambiente que causem poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, em ação de indenização deverá figurar, no pólo passivo, pessoas jurídicas, excluindo as pessoas físicas, co-autoras ou partícipes do mesmo fato.</p> <p>(B) Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.</p> <p>(C) Aquele que explorar recursos minerais e degradar o meio ambiente provocando mortandade de fauna e flora será responsabilizado administrativamente no âmbito da Administração Pública Municipal.</p> <p>(D) Pessoas jurídicas responsáveis por condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, com o fim de permitir, facilitar ou ocultar a prática de crime definido em Lei, responderão por corrupção ativa.</p> <p>(E) É possível a aplicação da responsabilização civil e criminal a pessoas jurídicas responsáveis por degradação do meio ambiente enquanto permanecerem vigentes os motivos da sanção.</p>	<p>32. Sobre sistemas de drenagem urbana, isto é, o conjunto de todas as medidas a serem tomadas que visem atenuar riscos e prejuízos decorrentes de inundações aos quais a sociedade está sujeita, é correto afirmar:</p> <p>(A) O quociente entre o comprimento da via pública e a velocidade do percurso da água é a medida de tempo de escoamento da água na sarjeta, medida esta usada para definir o número de bocas de lobo necessário no local.</p> <p>(B) As bocas de lobo devem ser localizadas imediatamente a montante das curvas das guias nos cruzamentos das ruas, em pontos altos do perfil, segundo as necessidades de captação de água.</p> <p>(C) A última boca de lobo deverá ser instalada no ponto em que o escoamento pluvial atingir o limite da capacidade de vazão da sarjeta.</p> <p>(D) As dimensões da galeria de águas pluviais não devem decrescer na direção de jusante, mesmo que, com um eventual aumento de declividade, um conduto de menor diâmetro tenha a capacidade adequada para escoar a vazão do trecho.</p> <p>(E) Para interceptar todo o caudal que escoar pela sarjeta as bocas de lobo devem ser dimensionadas.</p>

<p>33. Quando se trata do abastecimento público de água de uma cidade, exige-se, como princípio geral, que:</p> <p>(A) as redes de distribuição que proporcionam maior segurança na operação do sistema sejam as ramificadas ou em “espinha de peixe”.</p> <p>(B) a rede de distribuição de água para abastecimento público deva ser mantida sob pressão superior à atmosférica, em todos os momentos e em toda a sua extensão.</p> <p>(C) o bombeamento de água da rede diretamente para o reservatório possa ser utilizado quando há falta de pressão suficiente na rede de abastecimento de água para abastecer o reservatório predial superior.</p> <p>(D) em casos de adução por recalque haja maiores oscilações de pressão na rede de distribuição de água, quando forem adotados reservatórios de jusante, também conhecidos como reservatórios de sobras.</p> <p>(E) o fenômeno conhecido como “golpe de aríete”, que pode ocorrer em adutoras de água bruta ou tratada, ocorra com a cavitação das bombas em uma estação elevatória.</p>	<p>36. O Decreto nº 27.576/87, alterado pelo Decreto nº 36.787/93, em seu art. 3º, dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos, no qual deverá constar, entre outros elementos necessários ao atendimento de sua finalidade, os seguintes:</p> <p>I. o estabelecimento de diretrizes, normas e procedimentos para distribuição equitativa dos recursos entre usos e usuários.</p> <p>II. o estabelecimento da interdependência entre o aproveitamento e o controle racional dos recursos hídricos, a ordenação físico-territorial do Estado e o uso e a ocupação do solo.</p> <p>III. a consideração dos aspectos jurídico-administrativos, econômico-financeiros e político-institucionais relevantes para gestão dos recursos hídricos, com especial referência à participação da sociedade civil no estabelecimento de diretrizes.</p> <p>É correto o que consta em</p> <p>(A) I e II, apenas.</p> <p>(B) I, II e III.</p> <p>(C) I e III, apenas.</p> <p>(D) II e III, apenas.</p> <p>(E) III, apenas.</p>
<p>34. O plano diretor é um dos instrumentos mais importantes para o planejamento em áreas urbanas, cujo objetivo é disciplinar o uso e ocupação do solo e preservar a qualidade de vida da população. A aplicação de técnicas de geoprocessamento é extremamente útil para o planejamento municipal porque possibilita</p> <p>(A) a coleta, o armazenamento e a análise de informações não referenciadas, para que sejam tratadas em sistemas específicos a cada aplicação, e que, de algum modo, faz uso do espaço físico geográfico.</p> <p>(B) a avaliação de mapas com escalas diferentes, fornecendo ferramentas computacionais.</p> <p>(C) a medição de áreas geológicas em mapas e plantas e das características físicas e geológicas de uma dada região.</p> <p>(D) o uso de dados espaciais não referenciados em aplicações de áreas geológicas específicas, armazenadas em um banco de dados.</p> <p>(E) que os dados sejam georreferenciados, desde a coleta até a geração de cartas, mapas e arquivos.</p>	<p>37. A ciência que trata dos fenômenos relativos à água em todos os seus estados, de sua distribuição e ocorrência na atmosfera, na superfície terrestre e no solo, e da relação desses fenômenos com a vida e com as atividades do homem, é a</p> <p>(A) Hidrografia.</p> <p>(B) Hidrogeologia.</p> <p>(C) Hidrologia.</p> <p>(D) Hidrobiologia.</p> <p>(E) Aqualogia.</p>
<p>35. O sistema SIG – Sistema de Informação Geográfica e o sistema CAD – <i>Computer Aided Design</i>, são muito utilizados por geólogos, dentre outros profissionais. A principal diferença entre eles consiste no fato de que, no sistema</p> <p>(A) SIG há compatibilidade com o sistema AM/FM e, no sistema CAD, não há.</p> <p>(B) CAD as análises espectrais são distorcidas em função do material observado e, no sistema SIG, não.</p> <p>(C) CAD há compatibilidade com o sistema AM/FM e, no sistema SIG, não há.</p> <p>(D) CAD não há possibilidade de incorporação e realização de análises espaciais ou funções geográficas.</p> <p>(E) SIG não há possibilidade de incorporação e realização de análises espaciais ou funções geográficas.</p>	<p>38. O artigo 32 do Código das Águas dispõe que as águas públicas de uso comum ou patrimoniais dos Estados ou dos Municípios, bem como as águas comuns e as particulares e respectivos álveos e margens, podem ser desapropriadas por necessidade ou por utilidade pública:</p> <p>I. todas elas pela União.</p> <p>II. as dos Municípios e as particulares pelos Estados.</p> <p>III. as particulares, pelos Municípios.</p> <p>É correto o que consta em</p> <p>(A) I e II, apenas.</p> <p>(B) III, apenas.</p> <p>(C) II, apenas.</p> <p>(D) I, apenas.</p> <p>(E) I, II e III.</p>

<p>39. Em decorrência da escassez de chuvas e de água nos reservatórios de suas principais usinas hidrelétricas, o Brasil sofreu com problemas no fornecimento de energia elétrica há alguns anos. Porém, houve outra deficiência que também contribuiu para o agravamento do racionamento de energia na região sudeste. Esta deficiência foi a</p> <p>(A) existência de poucas plantas de fontes renováveis em operação nesta região.</p> <p>(B) baixa capacidade das linhas de distribuição.</p> <p>(C) falta de combustível para as usinas térmicas.</p> <p>(D) baixa capacidade das linhas de transmissão que ligam outras regiões à região sudeste.</p> <p>(E) interrupção sistemática do fornecimento das usinas nucleares.</p>	<p>42. Solos desenvolvidos em áreas tectonicamente estáveis e sobre superfície de aplainamento esculpidas a partir do Mesozóico, em regiões intertropicais, são solos</p> <p>(A) de idade média, com baixo estágio de desenvolvimento e quimicamente pobre.</p> <p>(B) novos, robustos, quimicamente pobres e que se encontram em estágio médio de evolução.</p> <p>(C) velhos, frágeis, empobrecidos quimicamente e que se encontram em contínua evolução.</p> <p>(D) velhos, robustos, enriquecidos quimicamente e que se encontram em contínua evolução.</p> <p>(E) novos, frágeis, enriquecidos quimicamente e que se encontram com evolução contida.</p>
<p>40. Dentro de seus limites administrativos, o Município de São Paulo abrange esquematicamente três conjuntos de setores bastante diferenciados: a Bacia Sedimentar de São Paulo, de idade <u>...I</u>; o seu rebordo <u>...II</u>, desfeito em um sistema de blocos e cunhas em degraus, por um sistema de falhamentos <u>...III</u> com reativação pré-cambriana e as coberturas aluviais e colúvios quaternários.</p> <p>Preenchem correta e respectivamente as lacunas I, II e III acima:</p> <p>(A) quaternária – clorita-quartzo-xisto – inversos</p> <p>(B) quaternária – biotita-xisto-muscovita – normais</p> <p>(C) terciária – granito-xisto-muscovita – transcorrentes</p> <p>(D) quaternária – muscovita-quartzo-xisto – subverticais</p> <p>(E) terciária – granito-xisto-gnaíssico – antigos</p>	<p>43. No Município de São Paulo, a instalação de processos erosivos em cortes (solo exposto) e aterros lançados de filitos e xistos são os principais problemas geotécnicos advindos da ocupação antrópica associada</p> <p>(A) ao Grupo São Roque.</p> <p>(B) aos sedimentos terciários da Bacia de São Paulo.</p> <p>(C) a sedimentos pré-Cambrianos.</p> <p>(D) a sedimentos de idade Ordoviciano.</p> <p>(E) à suíte metamórfica da Serra do Itaberaba.</p> <p>44. Os depósitos aluviais têm sua ocorrência ao longo das várzeas dos rios e córregos do Município de São Paulo, destacando-se as planícies dos rios Tietê, Pinheiros e Tamanduateí. Os principais problemas na ocupação dos depósitos aluviais são:</p> <p>(A) ocupações desordenadas, inundações e retirada da cobertura vegetal das margens.</p> <p>(B) áreas mais sujeitas à inundações, recalques devido ao adensamento de solos moles e lençol freático raso.</p> <p>(C) transformações do espaço pelo homem, erosão e desmatamento de áreas.</p> <p>(D) lençol freático raso, erosão e ocupações desordenadas.</p> <p>(E) áreas mais sujeitas à inundações, erosão e transformações do espaço pelo homem.</p>
<p>41. São unidades geológicas encontradas na região do Município de São Paulo:</p> <p>(A) Sedimentos Pré-Cambrianos, Suítes Graníticas Diferenciadas, Grupo São Roque e Complexo Embu.</p> <p>(B) Sedimentos Pré-Cambrianos, Grupo São Roque, Grupo São Bento e Complexo Paraíba do Sul.</p> <p>(C) Sedimentos Cenozóicos, Complexo Amparo, Grupo São Roque e Complexo Embu.</p> <p>(D) Sedimentos Cenozóicos, Suítes Graníticas Indiferenciadas, Grupo São Roque e Grupo Serra do Itaberaba e Complexo Embu.</p> <p>(E) Suítes Graníticas Indiferenciadas, Grupo São Roque, Grupo São Bento e Complexo Amparo.</p>	<p>45. As formações São Paulo e Resende se estendem por toda a área central do Município de São Paulo. Os principais problemas de ocupação nessas áreas são:</p> <p>(A) instabilização de blocos e dificuldade de cravação de estacas.</p> <p>(B) recalques devido ao adensamento de solos moles e áreas mais sujeitas à inundações.</p> <p>(C) recalque diferencial na camada mais superficial de argila porosa e dificuldades de escavação, tanto nos solos superficiais como nos sedimentos desta unidade.</p> <p>(D) escorregamentos de aterros constituídos por solos siltosos e micáceos, provenientes da alteração dos filitos e mica-xistos, por dificuldade de compactação.</p> <p>(E) baixa capacidade de suporte de solos amolgados provenientes de mica-xistos e de anfíbolitos, devido à presença de argila expandida.</p>

<p>46. O Estado de São Paulo é um dos estados brasileiros mais importantes na produção de minérios. Os bens minerais industriais que correspondem a mais de 90% da capacidade contributiva de impostos do setor mineral para o Estado são</p> <p>(A) ferro, ouro e água mineral. (B) pedra britada, areia, calcário e argila. (C) água mineral, calcário, feldspato e filito. (D) ferro, esmeralda, areia e argila. (E) pedra britada, ferro e caulim.</p>	<p>50. Nos termos do art. 4º do decreto Estadual nº 32.955/91, dentre as ações correspondentes no gerenciamento das águas subterrâneas,</p> <p>(A) incluem-se a avaliação dos recursos hídricos subterrâneos e o planejamento do seu aproveitamento racional. (B) inclui-se a manutenção de seguro ambiental. (C) inclui-se a manutenção do ciclo da água e dos nutrientes. (D) inclui-se a fiscalização das águas utilizadas para abastecimento público. (E) inclui-se a aplicação de medidas relativas à proteção das águas subterrâneas.</p>
<p>47. O Estado de São Paulo concentra a maior produção de água mineral da região sudeste, representando aproximadamente 42% da produção nacional e correspondente a mais de 2,1 bilhões de litros ao ano (Anuário Mineral do DNPM de 2006 ano base 2005). Os municípios com as principais fontes de água mineral na Região Metropolitana de São Paulo são</p> <p>(A) Embu, São Paulo, Juquitiba e Atibaia. (B) Poá, Embu, Mogi Guaçu e Arujá. (C) Salesópolis, São Paulo, Itapeverica da Serra e Jundiá. (D) Poá, Embu, Salesópolis, e São Paulo. (E) São Paulo, Poá, Mogi das Cruzes e Piracaia.</p>	<p>51. Para abastecimento público, há vantagens no uso das águas subterrâneas em relação às águas superficiais. Dentre elas:</p> <p>(A) são naturalmente potáveis, melhor protegidas dos agentes de contaminação e, conseqüentemente, são de baixo custo. (B) não estão sujeitas às variações climatológicas, sendo uma forma segura de abastecimento. (C) são encontradas sempre próximas às zonas de consumo, diminuindo o custo de seu transporte. (D) são mais bem protegidas contra a poluição residuária e possuem qualidades terapêuticas. (E) têm qualidades terapêuticas, isentas de poluição e baixo custo por metro cúbico produzido.</p>
<p>48. Para proteção de certas áreas, a Região Metropolitana de São Paulo possui áreas de conservação e áreas de preservação. Dentre as áreas de conservação, é correto citar:</p> <p>(A) Tombamento do Jaraguá e APA (área de proteção ambiental) de Cajamar. (B) Parque Estadual da Cantareira e Reserva Estadual do Morro Grande. (C) Parque Estadual da Serra do Mar e Estação Ecológica do Itapeti. (D) APA (área de proteção ambiental) da Várzea do Alto Tietê e Parque do Jaraguá. (E) Tombamento da Serra do Japi e Reserva Estadual do Morro Grande.</p>	<p>52. Em relação à perfuração de poços tubulares profundos, na Região Metropolitana de São Paulo, é correto afirmar:</p> <p>(A) Em áreas urbanizadas, onde é necessário economia de espaço, o ideal é o sistema de percussão. (B) Para a economia de espaço e minimização de efeitos poluidores em áreas já urbanizadas, a melhor técnica de perfuração é a que utiliza sistema rotativo. (C) O sistema rotativo tritura a rocha, penetrando-a ao mesmo tempo em que mantém a verticalidade e alinhamento, pois está conectado a um cabo de aço que funciona como fio de prumo. (D) O sistema de percussão utiliza um hasteamento com a função de permitir a circulação do fluido aliado às peças para conferir peso e suportar esforços, conectados à uma broca. (E) No Sistema Rotativo, há limitações quanto a profundidade: 200 a 300 metros.</p>
<p>49. A problemática de uso e proteção das águas subterrâneas da região Metropolitana de São Paulo é de relevante importância em face aos problemas de poluição decorrentes do uso e ocupação do meio físico e em particular, da baixa qualidade técnica construtiva e operacional dos poços. Na bacia do Alto Tietê, que ocupa uma área de 5.720 Km² até a barragem de Pirapora, destacam-se dois aquíferos principais: o Sistema Aquífero Cristalino e o Sistema Aquífero Sedimentar. Com relação ao Sistema Aquífero Sedimentar, é correto afirmar que corresponde</p> <p>(A) à bacia geológica de São Paulo pertencente ao embasamento geológico de idade Paleozóica. (B) às áreas de afloramento das rochas pertencentes ao embasamento geológico de idade Pré-cambriana. (C) à bacia geológica de São Paulo, de idade quaternária. (D) às áreas de afloramento das rochas pertencentes ao embasamento geológico de idade Mesozóica. (E) à bacia geológica de São Paulo, de idade Terciária.</p>	<p>53. O ciclo hidrogeológico pode ser dividido em</p> <p>(A) duas fases: a saturada e a insaturada. (B) duas etapas: uma sólida (gelo e neve) e outra líquida. (C) duas fases: a atmosférica e a terrestre. (D) três etapas: uma sólida (gelo e neve), outra líquida (água), e uma terceira gasosa, contida no interior da terra. (E) três fases: a atmosférica, a terrestre e a aquática.</p>

<p>54. Com o objetivo de determinar as características hidrodinâmicas do(s) poço(s) tubular(es) ou sistema de poços e permitir o dimensionamento das condições de exploração, é necessário um ensaio de bombeamento denominado</p> <p>(A) teste de vazão. (B) teste hidrogeológico. (C) medida de bombeamento. (D) medida de vazão. (E) escala de bombeamento.</p>	<p>57. As inundações nas áreas urbanas representam um grande impacto ambiental com conseqüências significativas na economia dos municípios afetados. É correto afirmar que uma das principais causas das inundações é a</p> <p>(A) impermeabilização das áreas urbanas, que aumenta o volume das águas de escoamento superficial. (B) ocorrência de chuvas nas cabeceiras dos rios, associada às marés de sizígia. (C) forma da bacia hidrográfica. (D) ocupação das áreas de planícies aluviais e margens de canais. (E) vazão dos rios que aumenta durante as chuvas intensas, dificultando o escoamento rápido das águas.</p>
<p>55. Aterros sanitários são formas para a deposição final de resíduos sólidos gerados pela atividade humana. Neles são dispostos resíduos domiciliares, comerciais, de serviços de saúde, da indústria, de construção, ou dejetos sólidos retirados do esgoto. É correto afirmar que</p> <p>(A) a desvantagem dos aterros sanitários em relação a algumas alternativas de disposição e tratamento de resíduos sólidos urbanos é que não é possível o aproveitamento ou recuperação da energia contida nos resíduos. (B) um dos problemas dos aterros sanitários é a proliferação de vetores como ratos, moscas, mosquitos e baratas. (C) ocorre nos aterros sanitários a degradação anaeróbica do material orgânico bruto, com geração de gás. (D) a produção de gases nos aterros sanitários, normalmente, é tão pequena que não há necessidade de construção de sistemas de drenagem dos gases. (E) os líquidos provenientes dos aterros sanitários são produzidos em pequena quantidade e não contêm altas concentrações de poluentes, de forma que não é necessário prover seu tratamento.</p>	<p>58. Sobre EIA/RIMA é correto afirmar:</p> <p>(A) Todo o procedimento de elaboração do EIA/RIMA está previsto nas Constituições: Federal e Estadual. (B) O EIA significa Estudo de Impacto Ambiental e RIMA Relatório de Impacto do Meio Antrópico. (C) O RIMA é elaborado com base nas conclusões do EIA e, por isso, são sempre citados em conjunto, pois são instrumentos complementares. (D) Atividades que utilizam qualquer quantidade de carvão vegetal, de acordo com a Resolução CONAMA nº 01/86, precisam elaborar EIA/RIMA. (E) Não é preciso licença ambiental e elaboração de EIA/RIMA para empreendimentos como construção de portos e de aeroportos.</p>
<p>56. Dentre os principais problemas de caráter geológico-geotécnico que afetam o Município de São Paulo está a erosão, responsável, entre outros, pelos assoreamentos dos rios e lagoas, ocasionando enchentes, desabamentos, etc. Sobre erosão, é correto afirmar:</p> <p>(A) Morros altos, montanhas e escarpas, com terrenos cristalinos possuem baixo potencial erosivo. (B) Colinas em Cristalino, com relevos predominantemente suaves, possuem alto potencial erosivo. (C) Morrotes baixos, com terrenos cristalinos, não são suscetíveis à erosão. (D) Colinas em Sedimentos Terciários, com relevos predominantemente suaves possuem alto potencial erosivo. (E) As Planícies Aluvionares, com relevo de agradação, possuem baixíssimo potencial erosivo.</p>	<p>59. O RIMA deve ser elaborado</p> <p>(A) para caracterizar a situação ambiental contida num raio de 15 km a partir do centro do empreendimento. (B) com linguagem acadêmica, conteúdo científico e embasamento geotécnico. (C) quando há impactos ambientais permanentes. (D) da forma mais fácil possível de se compreender, ilustrado por mapas, quadros, gráficos, enfim, por todos os recursos de comunicação visual. (E) quando se trata de empreendimento urbano e rural.</p> <p>60. Nas áreas em que os recursos naturais forem considerados fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas existentes ou a serem recuperados, ou para o abastecimento das populações, a sua utilização para outros fins será vedada, restringida ou controlada mediante a instituição, por lei, de espaços territoriais especialmente protegidos. Os municípios atingidos pelas restrições serão, como dispõe o art. 18 da Lei Estadual nº 9.034/94,</p> <p>(A) protegidos pelo Estado. (B) auxiliados pelo Estado. (C) assessorados pelo Estado. (D) indenizados pelo Estado. (E) compensados pelo Estado.</p>